

A recessão econômica mundial em 2020

A pandemia do novo Coronavírus está contribuindo para uma recessão mundial semelhante à ocorrida na Grande Depressão de 1929. A crise afetará de forma mais severa os países nos quais a pandemia da Covid-19 for mais grave e onde há forte dependência do comércio internacional. Será a primeira vez, desde 1929, que economias avançadas, emergentes e em desenvolvimento estarão em queda na atividade econômica de forma sincronizada.

Assim, o Banco Mundial estima uma redução da renda *per capita* mundial de 6,2% em 2020, com mais de 90% dos países registrando quedas em suas respectivas rendas *per capita*, com aumento do desemprego, da pobreza e intensificação das desigualdades econômicas e sociais.

A economia global deverá cair 5,2% em 2020, superando com grande diferença a contração da crise financeira de 2009, quando o Produto Interno Bruto (PIB) mundial declinou 0,1%. Para 2020, a projeção é de contração de 7,0% nas economias avançadas e queda de 2,5% nos países em desenvolvimento, de acordo com o Banco Mundial. A Tabela 1 mostra o desempenho do PIB em anos recentes para um conjunto de países selecionados.

O PIB da América Latina e Caribe reduzirá 7,2% em 2020, devendo essa Região ser duramente atingida por conta da Covid-19. A crise sanitária está sendo transmitida à Região por cinco canais: redução no comércio internacional; queda nos preços dos produtos primários; intensificação da aversão ao risco, com agravamento das condições financeiras globais; menor demanda por serviços turísticos; e redução de remessas.

A pandemia levou à suspensão total ou parcial das atividades produtivas. Nesse sentido, três grupos de setores são identificados de acordo com a magnitude dos efeitos da crise: forte, significativa e moderada. Os setores mais afetados são o comércio atacadista e varejista; atividades sociais e de lazer; hotéis e restaurantes; atividades imobiliárias, comerciais e de aluguel; e manufatura. Os setores afetados de forma significativa são mineração; eletricidade, gás e água; construção e materiais para construção; serviços empresariais; atividades financeiras; bebidas; madeira e móveis; indústria química, eletrônica, maquinaria e equipamentos. Os setores moderadamente afetados são agricultura, pecuária e pesca; produção de alimentos; insumos e equipamentos médicos; medicamentos; telecomunicações; e embalagens, de acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL).

A CEPAL estima ainda que mais de um terço do emprego formal e um quarto do PIB da América Latina e do Caribe são gerados em setores afetados pela crise econômica. Além disso, menos de um quinto do emprego e do PIB são gerados em setores que estão sendo afetados moderadamente.

Nesse sentido, a CEPAL ressalta que as cadeias produtivas passariam por uma profunda reorganização. As grandes empresas buscarão aumentar a resiliência das redes de produção, diversificando os fornecedores em termos de países e empresas para reduzir sua vulnerabilidade, privilegiando fornecedores mais próximos (nearshoring) e realocando processos estratégicos de produção e tecnologia (reshoring). Da mesma forma, o colapso das redes internacionais de fornecedores cria oportunidades para o desenvolvimento de capacidades nacionais e regionais.

Por sua vez, o impacto será maior no caso de pequenas e médias empresas. A CEPAL calcula que mais de 2,7 milhões de empresas formais na Região - das quais 2,6 milhões são microempresas - finalizarão as atividades com uma perda de 8,5 milhões de empregos, sem incluir as reduções de empregos realizadas em empresas que continuarão a operar.

Especificamente no Brasil, o percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar chegou a 49,5% no trimestre encerrado em maio, queda de cinco pontos percentuais em relação ao trimestre até fevereiro. Trata-se do mais baixo nível da ocupação desde o início da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), em 2012, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pela primeira vez na série histórica da pesquisa, o nível da ocupação ficou abaixo de 50%. Isso significa que menos da metade da população em idade de trabalhar está ocupada. A taxa de desocupação passou de 11,6%, no trimestre até fevereiro, para 12,9% no trimestre terminado em maio, atingindo 12,7 milhões de desempregados.

Além disso, pesquisa realizada pelo SEBRAE/FGV em maio, junto a cerca de 10 mil pequenas empresas espalhadas no Brasil, revelou que 49% dos negócios interromperam as atividades ou fecharam as portas, enquanto 51% permaneceram funcionando.

Autor: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste / ETENE.

Tabela 1 - Taxa de crescimento (%) do PIB de países selecionados

País	Projeções			
	2018	2019	2020	2021
África do Sul	0,8	0,2	-8,0	3,5
Alemanha	1,5	0,6	-7,8	5,4
Arábia Saudita	2,4	0,3	-6,8	3,1
Argentina	-2,5	-2,2	-7,3	2,1
Austrália	2,8	1,8	-4,5	4,0
Brasil	1,3	1,1	-8,0	2,2
Canada	2,0	1,7	-8,4	4,9
Cazaquistão	4,1	4,5	-2,7	3,0
Chile	3,9	1,1	-4,3	3,1
China	6,7	6,1	1,0	8,2
Colômbia	2,5	3,3	-4,9	3,6
Coreia do Sul	2,9	2,0	-2,1	3,0
Egito	5,3	5,6	2,0	2,0
Espanha	2,4	2,0	-12,8	6,3
Estados Unidos	2,9	2,3	-8,0	4,5
Filipinas	6,3	6,0	-3,6	6,8
França	1,8	1,5	-12,5	7,3
Índia	6,1	4,2	-4,5	6,0
Indonésia	5,2	5,0	-0,3	6,1
Iran	-5,4	-7,6	-6,0	3,1
Itália	0,8	0,3	-12,8	6,3
Japão	0,3	0,7	-5,8	2,4
Malásia	4,7	4,3	-3,8	6,3
México	2,2	-0,3	-7,5	3,0
Nigéria	1,9	2,2	-5,4	2,6
Países Baixos	2,6	1,8	-7,7	5,0
Paquistão	5,5	1,9	-0,4	1,0
Polônia	5,3	4,1	-4,6	4,2
Reino Unido	1,3	1,4	-10,2	6,3
Rússia	2,5	1,3	-6,6	4,1
Tailândia	4,2	2,4	-7,7	5,0
Turquia	2,8	0,9	-5,0	5,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Mundial (para os países da América Latina) e Fundo Monetário Internacional (para os demais países).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.